

CARIMBOS NA PRÉ-ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA

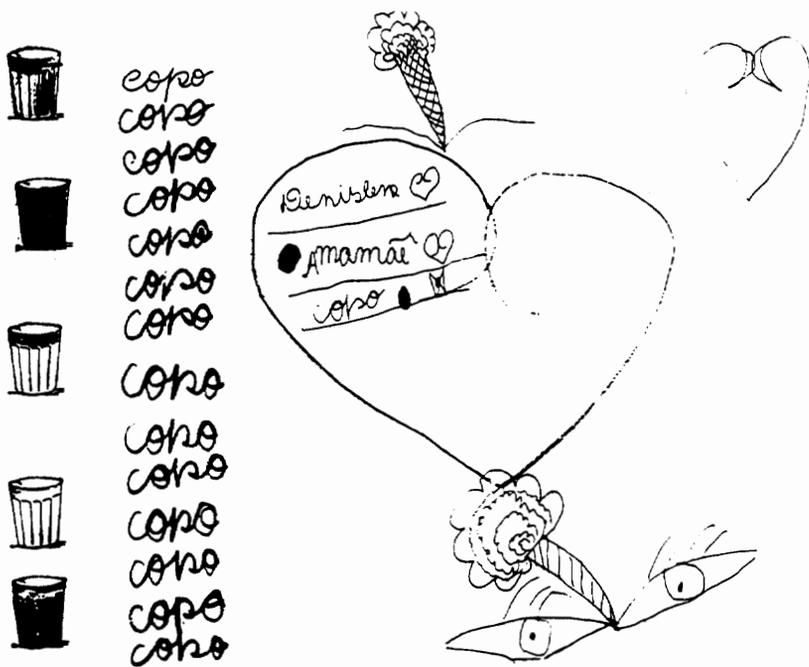
Elfrida Félix de Sousa Gomide*

A sala de aula era clara, arejada, ampla e comportava vinte e cinco crianças de 6 anos de idade. Elas moravam num bairro da periferia da cidade, onde estava localizada a escola. Eram, portanto, crianças filhas de famílias de baixa renda. A professora era jovem, entusiasmada, democrática, residia perto da escola, fazendo parte da mesma comunidade das crianças. Ela estava fortemente incorporada pelo trabalho pedagógico fundamentado em Freinet. A classe era dividida em "ateliers", que as crianças chamavam de "cantinhos", distribuídos da seguinte maneira: o cantinho da Construção, cujos materiais eram blocos de madeira, caixas de papelão em diversos tamanhos e paus de vassoura coloridos, grandes, médios e pequenos; o das Artes continha tintas, pincéis, giz, giz de cera, lápis de cor, "a caixa de carimbos", papel jornal, roupas usadas de adulto, maquiagem, cola, tesoura e material de sucata; o cantinho da Escrita guardava o quadro-negro, lápis, cadernos de desenho grandes, folhas de papel de computador, papel pardo e papel sulfite; no da Biblioteca estavam os livros de estória e revistas diversas; o do Museu era identificado por objetos curiosos trazidos de casa pelas crianças, tais como pedras consideradas por elas diferentes e bonitas, vidros contendo areia colorida trabalhada artisticamente, enfim tudo que elas achavam interessante; o último era o da Saúde, onde eram guardados os medicamentos da escola, entre eles o famoso merthiolate que era usado com muita frequência . . .

As crianças estavam espalhadas, trabalhando nos cantinhos. O grupinho que estava no cantinho das Artes descobriu a "caixa de carimbos" e logo começou a explorá-la. Carimbaram à vontade, bichos, árvores, casas, meninos, carrinhos e coloriram todas as figuras. A professora fez a troca de cantinho entre as crianças, de acordo com o interesse delas e foi aí exatamente que aconteceu a grande descoberta! Uma das meninas, Denislene, que havia trabalhado com os carimbos no cantinho das Artes e através do rodízio estava no cantinho da Escrita, manifestou à professora a vontade de trazer para junto dela a milagrosa "caixa de carimbos". A professora aceitou o desejo da criança. Lá começou ela a carimbar figuras, colorir-las e pedir à professora que escrevesse ao lado de cada uma o nome correspondente ao desenho. Assim a professora fez. A atividade logo despertou o interesse dos colegas da mesa e contaminou o resto da turma, pois cada criança que passava pelo cantinho da Escrita queria carimbar e escrever o nome correspondente à figura. Descobrir um carimbo novo, colorir o desenho e pedir à professora para escrever o nome ao lado dele significava a descoberta de uma palavra nova e constituiu uma rotina no trabalho das

* Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da UFU.

crianças. A maioria delas já possuía um significativo rol de palavras, reconhecendo-as mesmo sem as figuras dos carimbos. É claro que as palavras eram dispersas, pois a presença delas surgiu de uma escolha aleatória de carimbos. É necessário esclarecer ainda que outras atividades características da pedagogia Freinet, como o livro da vida, as aulas-passeio e a correspondência inter-classes contribuíram também para a aquisição de novas palavras para as crianças.



É interessante notar como um material já considerado ultrapassado pela sua única finalidade de carimbar, no contexto de uma pré-escola mais elaborada transformou-se no poderoso agente motivador naquele momento da escrita naquela sala de pré-escola. Se utilizados na proposta pedagógica de uma pré-escola onde a professora determinasse todas as atividades das crianças, provavelmente aqueles carimbos iriam cumprir somente uma função: carimbar. Mas, ao contrário, eles faziam parte de uma pré-escola cuja proposta pedagógica, não só na área de linguagem, mas na sua filosofia como um todo, era que as atividades partissem das experiências, do interesse e das descobertas das crianças, tendo a professora um papel de facilitadora e estimuladora das situações de cada dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREINET, Celestin. **O método natural III**. Editorial Estampa, Lisboa, 1977.

RIBEIRO, Silvia. **O pensamento pedagógico de Celestin Freinet**. Dissertação de Mestrado. PUC-São Paulo, 1977.